

SEMANÁRIO

ECCLESIA

Nº 1497 | 08 de outubro de 2015



E DEPOIS DO VOTO?

Opinião

Alfredo Bruto da Costa, António Bagão Félix
Eduardo Duque, Eugénio Fonseca
Manuela Silva, Pedro Vaz Patto

[04 - Editorial:](#)

Octávio Carmo

[06 - Foto da semana](#)

[07 - Citações](#)

[08 - Nacional](#)

[14 - Internacional](#)

[24 - Opinião](#)

D. Manuel Linda

[26 - Semana de..](#)

José Carlos Patrício

[28 - Dossier](#)

Legislativas 2015

[50- Multimédia](#)

[52- Estante](#)

[54 - Concílio Vaticano II](#)

[56- Agenda](#)

[58 - Por estes dias](#)

[60 - Programação Religiosa](#)

[61 - Minuto Positivo](#)

[62 - Liturgia](#)

[64 - Ano da Vida Consagrada](#)

[68 - Fundação AIS](#)

[70 - LusoFonias](#)

Foto da capa: D. R.

Foto da contracapa: Agência ECCLESIA

AGÊNCIA ECCLESIA

Diretor: Paulo Rocha | Chefe de Redação: Octávio Carmo

Redação: Henrique Matos, José Carlos Patrício, Lígia Silveira, Luís Filipe Santos, Sónia Neves

Grafismo: Manuel Costa | Secretariado: Ana Gomes

Propriedade: Secretariado Nacional das Comunicações Sociais

Diretor: Cónego João Aguiar Campos

Pessoa Coletiva nº 500966575, NIB: 0018 0000 10124457001 82.

Redação e Administração: Quinta do Cabeço, Porta D

1885-076 MOSCAVIDE.

Tel.: 218855472; Fax: 218855473.

agencia@ecclesia.pt; www.agencia.ecclesia.pt;



Sínodo dos Bispos 2015

[\[ver+\]](#)



Ano Pastoral arranca nas dioceses

[\[ver+\]](#)



As prioridades após as eleições

[\[ver+\]](#)

Opinião

D. Manuel Linda | Eugénio Fonseca | Pedro Vaz Patto | António Bagão Félix | Alfredo Bruto da Costa | Manuela Silva | Eduardo Duque | Fernando Cassola Marques | Octávio Carmo | Manuel Barbosa | Paulo Aido | Tony Neves | José Carlos Patrício



Hora das decisões



Octávio Carmo
Agência ECCLESIA

O Sínodo dos Bispos sobre a família encerra um ciclo iniciado há dois anos, com um inquérito que gerou uma participação inédita nas comunidades católicas de todo o mundo. A importância de ouvir antes de decidir é uma das marcas de um bom líder e, neste caso, fundamental para que o discurso católico sobre a realidade familiar não seja descarnado, abstrato ou distante da vida das pessoas.

Muito se tem insistido na contraposição de opiniões a respeito de vários dos temas abordados, como se estivéssemos diante de um ato eleitoral ou de um processo político.

A resposta “conciliadora” de muitos dos participantes tem passado, várias vezes, por sublinhar a dimensão pastoral, sem colocar em causa a doutrina. Este talvez seja um dos bons exemplos da linguagem “codificada” que muitas vezes sai do interior da assembleia sinodal para a opinião pública, pouco capacitada para distinguir planos teológicos.

Quando se fala em mudança de linguagem, na relação Igreja-Família, é preciso ter em conta que estamos a tratar de muito mais do que uma operação de cosmética. As famílias católicas não podem viver em piloto automático, sem entender o ensinamento da Igreja sobre a sua vida diária, nas mais variadas dimensões, e o discurso teológico tem de conseguir traduzir-se em linguagem corrente, até para evitar ficar prisioneiro de preconceitos e reduções que limitam a sua compreensão e alcance.

Estou certo de que esta preocupação está presente nos debates, que ultrapassam em muito as questões fraturantes e mais mediáticas.

O documento de trabalho deixava aos participantes no Sínodo a recomendação de incluir no discurso familiar da Igreja Católica uma dimensão simbólica, experiencial, significativa, convidativa, aberta, alegre, com esperança e clareza. Mais de 30 anos depois da exortação apostólica ‘Familiaris Consortio’, de São João Paulo II, o processo sinodal tem sido chamado a renovar a reflexão sobre a família, perante realidades muito diferentes e em

transformação constante.

Os membros do Sínodo, como recordava um dos participantes, têm como “audiência” o mundo inteiro e têm, por isso, de ultrapassar o “discurso eclesial”, “codificado”, que funciona apenas em circuito interno. Com ou sem expectativas irrealistas, com ou sem pressão mediática, no fim de contas a verdade é que muito se espera, justamente, destas três semanas de trabalho.





foto da semana

citações

Importa, pois, criar as condições políticas que permitam melhorar o bem estar do nosso povo e reforçar a credibilidade externa do País. (Presidente da República, 6 de outubro)

**“O PS assume a responsabilidade que lhe foi cometida de garantir que a vontade dos portugueses não se perca na ingovernabilidade, no vazio ou no adiamento”
Comunicado da Comissão Política do PS, 7 de outubro)**

“Embora sustentado no apoio parlamentar dos dois partidos subscritores, atento o novo quadro parlamentar, as condições do novo ciclo político que ora se inicia e a responsabilidade que se exige a todas as forças políticas, bem como aos parceiros sociais, o Governo atuará com um permanente espírito de compromisso, desenvolvendo as negociações adequadas para a construção, nos mais diversos planos, dos necessários entendimentos”
(ACORDO DE GOVERNO PSD/CDS, 7 de outubro)

“Caros irmãos, como disse, o Sínodo não é um parlamento, onde para se chegar a um consenso ou a um acordo comum, se recorre à negociação, a pactos ou a cedências. O único método do Sínodo é o de abrir-se ao Espírito Santo, com coragem apostólica, humildade evangélica e oração confiante”
(Papa Francisco na abertura do Sínodo dos Bispos, 5 de outubro)

**“[O Papa] disse-nos “a doutrina não está em causa e eu sou o primeiro garante dela”. O que nós percebemos é que há o nosso trabalho aqui e depois também há os media e as suas prioridades e as suas perspetivas que não coincidem. Mas nós estamos aqui para fazer o nosso Sínodo e não o Sínodo dos media”
(D. Manuel Clemente à Rádio Vaticano, 7 de outubro)**

“Não devemos pensar que haja complôs, pessoas que procuram manipular”
(Padre Federico Lombardi, 8 de outubro)

Dioceses lançam novo ano pastoral

Várias dioceses portuguesas assinalaram este sábado e domingo o início do novo ano pastoral, tendo como pano de fundo a convocação de um Jubileu da Misericórdia, pelo Papa Francisco.

O arcebispo de Évora apresentou as principais linhas do plano pastoral 2015-2016 desafiando cerca de 800 diocesanos a contrariar uma sociedade “consumista e egoísta”. [O tema] é um imperativo, acolher e praticar a misericórdia é parte essencial da vida cristã. A Igreja ao longo dos tempos tem-se esforçado por acolher e praticar a misericórdia de muitas formas mas, infelizmente, com o passar do tempo essa síntese de doutrina foi sendo deturpada e algo esquecida”, disse D. José Alves, este domingo, no Dia da Igreja Diocesana realizado no Pavilhão dos Salesianos.

Já o bispo de Lamego desafiou os católicos da diocese a viver o ano pastoral com “novas atitudes, modos e estilos de vida”, rejeitando um estilo de vida de “frases feitas”. “Nenhuma comunidade pode continuar a cantar *a capella*, como se tivesse direitos adquiridos sobre o próprio Jesus

ou sobre o Evangelho, e todos devemos entrar, decididamente e com todas as forças, sem desperdício algum, naquele dinamismo do ‘saíamos, saíamos’ com que o Papa Francisco projeta e sonha a nossa Igreja”, explica D. António Couto, na carta pastoral ‘Ide e fazei da casa de meu pai casa de oração e de misericórdia’.

O bispo de Coimbra presidiu este domingo à Eucaristia de abertura do Ano Pastoral, na qual desafiou os católicos a ser “discípulos corresponsáveis” que apresentam a sua fé de forma concreta. “Nunca a evangelização se fez só com palavras, porque elas passam. Sempre se fez com gestos e testemunho, pois esses arrastam, e o mundo precisa mais de testemunhas do que de mestres”, explicou D. Virgílio Antunes, na Sé Nova de Coimbra.

O arcebispo de Braga, por sua vez, desafiou as comunidades católicas a partilhar a sua fé incentiva à partilha da fé numa época de “relativismo cultural”, marcada “pelo individualismo e narcisismo”. D. Jorge Ortiga apresentou a nota ‘Missão sem Fronteiras’, para o ano pastoral,

convidando a “expressar a alegria de uma fé anunciada” com o estatuto de “discípulos missionários” que correspondem ao “desafio de Cristo”.

O programa da Diocese de Viana do Castelo para 2015-2016, intitulado “Sede Misericordiosos”, dedica especial atenção à família, sobretudo aos “mais frágeis” como os idosos e doentes. Na sua nota pastoral, publicada através da internet, D. Anacleto Oliveira realça a necessidade de cuidar mais daqueles que, pela sua debilidade, são muitas vezes “marginalizados e desprezados” por “uma sociedade programada para

a eficácia” e para o “lucro”, como já denunciou também o Papa Francisco.

O bispo de Leiria-Fátima apresentou às comunidades locais a sua carta pastoral para o biénio 2015-2017, um documento centrado na figura de Nossa Senhora mas que desafia os cristãos a irem além da “mera devoção sentimental”. No texto, divulgado pelo serviço de comunicação diocesano, D. António Marto invoca as aparições de Maria no Santuário de Fátima, em 1917, que “quase cem anos volvidos” continuam “a impressionar” pela atualidade da sua mensagem”.

Movimentos católicos pelo trabalho digno

A Juventude Operária Católica (JOC) associou-se às celebrações do Dia Internacional do Trabalho Digno e denunciou as tentativas de promover a “resignação” face ao desemprego ou a precariedade laboral. “Há uma tentativa de que a sociedade olhe para o desemprego com resignação, aceitando-o como algo natural e inevitável, sentimos, também, através do contacto com diferentes jovens e adultos, que o trabalho precário e não digno tende a ser igualmente aceite”, explica a JOC num comunicado enviado à Agência ECCLESIA. O movimento juvenil católico incentiva à denúncia do “desemprego e trabalho não digno” que são problemas estruturantes da sociedade e “não permitem progredir socialmente”.

A Liga Operária Católica/Movimento de Trabalhadores Cristãos (LOC/MTC) também se associou à campanha internacional pelo Trabalho Digno, a 7 de outubro, pelos “direitos sociais a toda a população mundial”, para reivindicar um “Rendimento Básico Incondicional”.

“Queremos avançar no reconhecimento prático dos direitos ao trabalho e dos direitos sociais dos trabalhadores e manifestar a nossa



7 de Outubro—Dia Internacional do Trabalho Digno

«Cada Jovem Trabalhador e Trabalhadora vale mais do que todo o ouro do mundo.» Joseph Cardijn

vontade de contribuir para o estabelecimento de princípios de organização social onde cada família, cada pessoa, possa viver com dignidade”, explica a LOC/MTC. Os trabalhadores cristãos contextualizam que a mercantilização dos trabalhadores, da vida social, e o domínio da economia financeira sobre a economia de produção “é um modelo que absorve os recursos e os consagra à rentabilidade de alguns sem o controle social e político, em detrimento da sorte dos trabalhadores, da natureza e do planeta”.

Para a organização este modelo “provoca medo” e indiferença perante “os acontecimentos da vida e o sofrimento das pessoas”. “Este modelo faz-nos parecer normal o que é imoral e destrói profundamente o sentido de justiça, do bem comum e do destino universal dos bens”.

Bispo de Portalegre-Castelo Branco pede oração pelas famílias

O bispo de Portalegre-Castelo Branco pediu, numa mensagem às suas comunidades, “oração” pelo sucesso dos trabalhos do Sínodo sobre a Família, tendo “presente” nas suas intenções “a família, todas as famílias da diocese e sobretudo aquelas que, por causa da ausência de Deus na vida pessoal e familiar, sofrem a solidão e a instabilidade”.

D. António Dias espera que as pessoas tenham também em mente “todas as famílias feridas pelas guerras, os exílios, a fome, a exclusão, as doenças, a separação, o divórcio, os maus tratos, o desemprego, a insegurança, a falta de habitação e de acesso à cultura e à saúde”. No documento orientador do Sínodo, é referido “que a experiência do fracasso matrimonial é sempre uma derrota, não escolhida em plena liberdade, mas aceite com muito sofrimento”. “Uma situação dolorosa que não temos o direito de julgar, condenar ou apontar”, frisa o bispo de Portalegre-Castelo Branco, que convida as suas comunidades a rezar “pelos jovens, para que se envolvam verdadeiramente numa séria preparação para o seu matrimónio”.

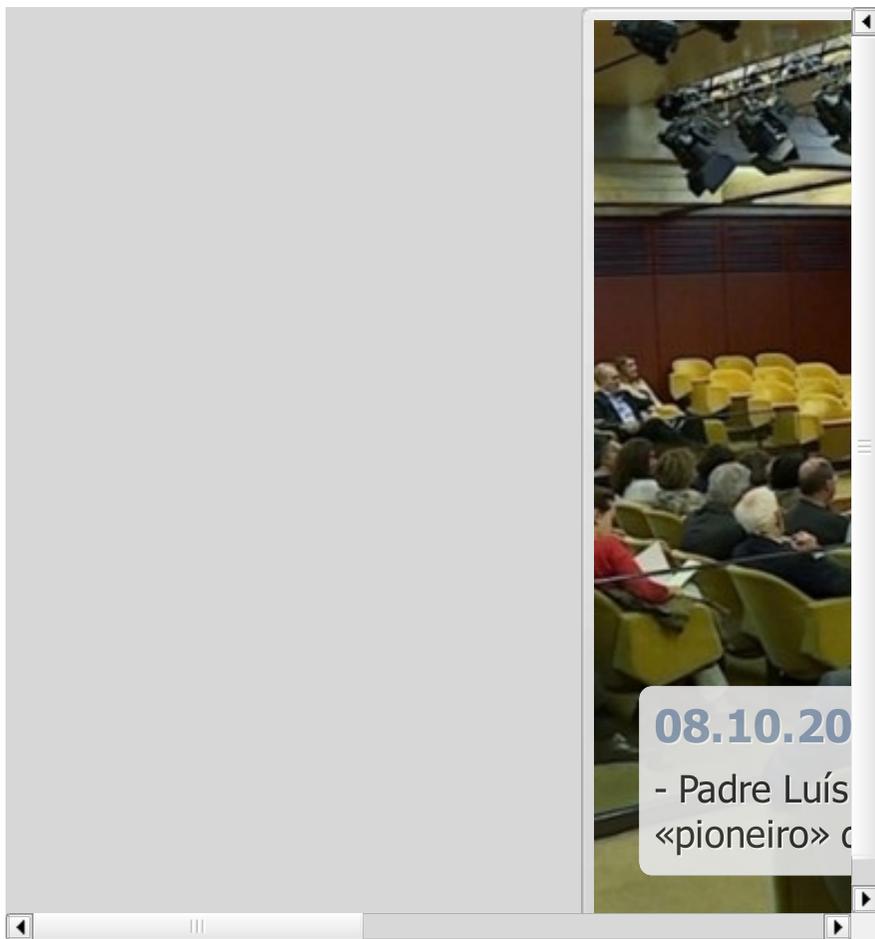


“Neste olhar suplicante”, prossegue D. Antonino Dias, “não esqueçamos os avós que sofrem, silenciosa mas amargamente, a dor própria e a dos seus, a falência do casamento de seus filhos e netos e veem, por vezes, as crianças a serem abandonadas ou a serem objeto de disputa sem qualquer atenção à sua dor e tristeza”.

O início do Sínodo dos Bispos dedicado à Família vai coincidir com a passagem da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima pelas paróquias da Diocese de Portalegre-Castelo Branco.

Uma vez que está a participar nos trabalhos sinodais, D. Antonino Dias estará “ausente” desta festa mas próximo na “esperança de que ela ajude todos os seus diocesanos a abrirem o seu coração à Mãe de Deus”.

A Agência ECCLESIA escolhe sete acontecimentos que marcaram a atualidade eclesial portuguesa nos últimos dias, sempre atualizados em www.agencia.ecclesia.pt



[Visita do novo bispo coadjutor à Diocese de Angra](#)

Apresentação do projeto «Caminhos de Fátima»



Francisco lança trabalhos da assembleia sinodal sob o signo do diálogo

O Papa Francisco disse esta segunda-feira no Vaticano que o Sínodo dos Bispos “não é um congresso ou uma convenção, um parlamento ou um senado” onde se negociam decisões. “Caros irmãos, como disse, o Sínodo não é um parlamento, onde para se chegar a um consenso ou a um acordo comum, se recorre à negociação, a pactos ou a cedências. O único método do Sínodo é o de abrir-se

ao Espírito Santo, com coragem apostólica, humildade evangélica e oração confiante” declarou, na primeira sessão de trabalho da 14ª assembleia geral ordinária deste organismo consultivo, dedicado ao tema da família.

Francisco sublinhou que o “depósito da fé” da Igreja Católica não é “um museu para olhar ou salvaguardar, mas é uma fonte viva”. “O Sínodo é uma expressão eclesial, isto é, a Igreja que caminha em conjunto para ler a realidade com os olhos da fé e o coração de Deus”, precisou. Nesse sentido, convidou a “valorizar e refletir em conjunto” o trabalho realizado desde a reunião extraordinária de 2014, sobre

os mesmos temas, elogiando “todas as pessoas que se deixam guiar pelo Deus que surpreende sempre”, do Deus que “criou a lei e o sábado para o homem e não ao contrário”. “O Sínodo, como sabemos, é um caminhar juntos, com o espírito de colegialidade e sinodalidade, adotando corajosamente a franqueza (parrésia, no original)”, assinalou.

O Papa pediu que os participantes tenham sempre em vista “o bem da Igreja, das famílias”, falando do Sínodo como “um espaço protegido, onde a Igreja experimenta a ação do Espírito Santo”.

No domingo, Francisco inaugurou a nova assembleia do Sínodo dos Bispos sobre a família com uma homilia em que apresentou “verdade” e “caridade” como chaves do debate de três semanas. “Neste contexto social e matrimonial bastante difícil, a Igreja é chamada a viver a sua missão na fidelidade, na verdade e na caridade”, declarou, na Missa a que presidiu na Basílica de São Pedro, no Vaticano.

A intervenção desafiou por isso a Igreja a propor “o significado autêntico do casal e da sexualidade



humana no projeto de Deus”, num “amor conjugal único e usque ad mortem” (até à morte). “Paradoxalmente, também o homem de hoje – que muitas vezes ridiculariza este desígnio – continua atraído e fascinado por todo o amor autêntico, por todo o amor sólido, por todo o amor fecundo, por todo o amor fiel e perpétuo”, prosseguiu.

Esta verdade, acrescentou o pontífice argentino, “não se altera segundo as modas passageiras ou as opiniões dominantes”. Os trabalhos da 14ª assembleia geral do Sínodo dos Bispos (4-25 de outubro) vão ter mais espaço para o debate e o diálogo, com 13 sessões de trabalhos em grupo.



Um Sínodo imune às teorias da conspiração

O porta-voz do Vaticano disse hoje em conferência de imprensa que os trabalhos do Sínodo dos Bispos sobre a família estão a decorrer num clima de “lealdade” e diálogo aberto, sem quaisquer “complôs”. “A visão que todos temos de ter do Sínodo, dentro e fora, é a de um processo de partilha, de comunicação, que acontece com serenidade e sinceridade”, referiu o padre Federico Lombardi, em resposta a uma pergunta, pelo segundo dia consecutivo, sobre a “hermenêutica da conspiração” que o Papa teria condenado. Segundo o diretor da sala de imprensa da Santa Sé, Francisco quis pedir aos participantes que tenham “plena confiança” nos outros, rejeitando a existência de quaisquer tentativas de “manipular” o Sínodo. O arcebispo de Filadélfia (EUA) confirmou na quarta-feira que o Papa alertou os participantes no Sínodo para a criação de um clima de “conspiração” que prejudicaria o debate sobre a família. “Devemos evitar pensar nos outros como alguém que conspira contra nós,



mas trabalhar pela unidade entre os bispos”, disse D. Charles Chaput. O prelado norte-americano respondia a uma pergunta sobre um alerta do Papa para a “hermenêutica conspirativa”, expressão divulgada esta terça-feira através das redes sociais pelo jesuíta António Spadaro, que participa no Sínodo. A divergência de opiniões é vista como algo natural pelo arcebispo de Filadélfia, o qual disse mesmo que “nunca” esteve numa reunião da Igreja sem grupos que se juntassem para “fazer lóbi numa direção em particular”. “Não devemos ficar escandalizados ou surpreendidos”, prosseguiu D. Charles Chaput, destacando a importância da “honestidade” neste debate.

D. Manuel Clemente afasta receios sobre mudanças doutrinárias

O cardeal-patriarca de Lisboa disse à Rádio Vaticano que os trabalhos do Sínodo dos Bispos sobre a família não têm o objetivo de colocar em causa “a doutrina e a tradição cristã sobre a família”. “Antes pelo contrário, [o Sínodo] está a reavivá-la, a compreendê-la melhor, a apresentá-la a todos, porque com a compreensão que devemos ter com as mais diversas situações que existam, temos de corresponder a essas situações”, assinalou D. Manuel Clemente. O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) sublinha a “grande afinidade” com a mensagem que o Papa tem vindo a deixar, com intervenções na vigília de oração e na Missa que marcaram o início do Sínodo, no sábado e domingo, para além dos discursos nas reuniões gerais de segunda e terça-feira. “[O Papa] disse-nos “a doutrina não está em causa e eu sou o primeiro garante dela”. O que nós percebemos é que há o nosso trabalho aqui e depois também há os media e as suas prioridades e as suas perspetivas que não coincidem. Mas nós estamos



aqui para fazer o nosso Sínodo e não o Sínodo dos media”, advertiu. O cardeal-patriarca assinala a importância do reforço do papel da família nas comunidades cristãs. “Trata-se de radicar, cada vez mais, a nossa proposta sobre a família, contando muitíssimo com a experiência das famílias cristãs, dando essa mesma resposta às problemáticas que se põem”, precisa D. Manuel Clemente, um dos delegados da CEP, juntamente com D. Antonino Dias, bispo de Portalegre-Castelo Branco. O presidente da CEP elogia o espaço dado aos trabalhos de grupo nos chamados ‘círculos menores’ (13 sessões ao longo de três semanas), com a possibilidade de “falar e intervir”, ouvindo “padres sinodais, auditores, também leigos e casais”.



Patriarca sírio fala em «inferno» das famílias cristãs no Médio Oriente

O patriarca sírio Inácio Youssif III Younan denunciou hoje no Vaticano o “inferno” da perseguição religiosa contra cristãos no Médio Oriente, criticando o “oportunismo económico” do Ocidente. “Sentimos que fomos esquecidos, mesmo traídos pelos países ocidentais”, referiu. O responsável falava na conferência de imprensa de acompanhamento do Sínodo dos Bispos sobre a família, que decorre até 25 de outubro, no dia em que jihadistas revelaram ter decapitado três cristãos em Kahbur, Síria. O patriarca sírio-católico, que reside no Líbano, admitiu que os cristãos estão “alarmados”, referindo-se a uma “provação catastrófica” para as famílias, que fazem “todos os possíveis para sair do inferno, particularmente do Iraque e da Síria”. “Estamos verdadeiramente impotentes diante desta situação trágica”, acrescentou, lamentando em particular a saída dos jovens. D. Inácio Youssif III Younan lamentou a indiferença perante os “ataque terroristas” do autoproclamado



Estado Islâmico “Os cristãos são perseguidos, são raptados, temos presentemente centenas de pessoas sequestradas”, precisou. Para o responsável, vive-se um “fenómeno catastrófico” que vai afetar os cristãos “durante muito, muito tempo”. Nesse contexto, reforçou as suas críticas à “política de oportunismo económico” das potências ocidentais. “Chega deste oportunismo, é preciso fazer de tudo para devolver a paz e a estabilidade”, apelou. A situação das famílias cristãs no Médio Oriente, afetadas pelos conflitos na Síria e no Iraque, bem como pelas perseguições do autoproclamado ‘Estado Islâmico’, tem sido debatida no Sínodo dos Bispos.

Menos burocracia e mais espírito familiar

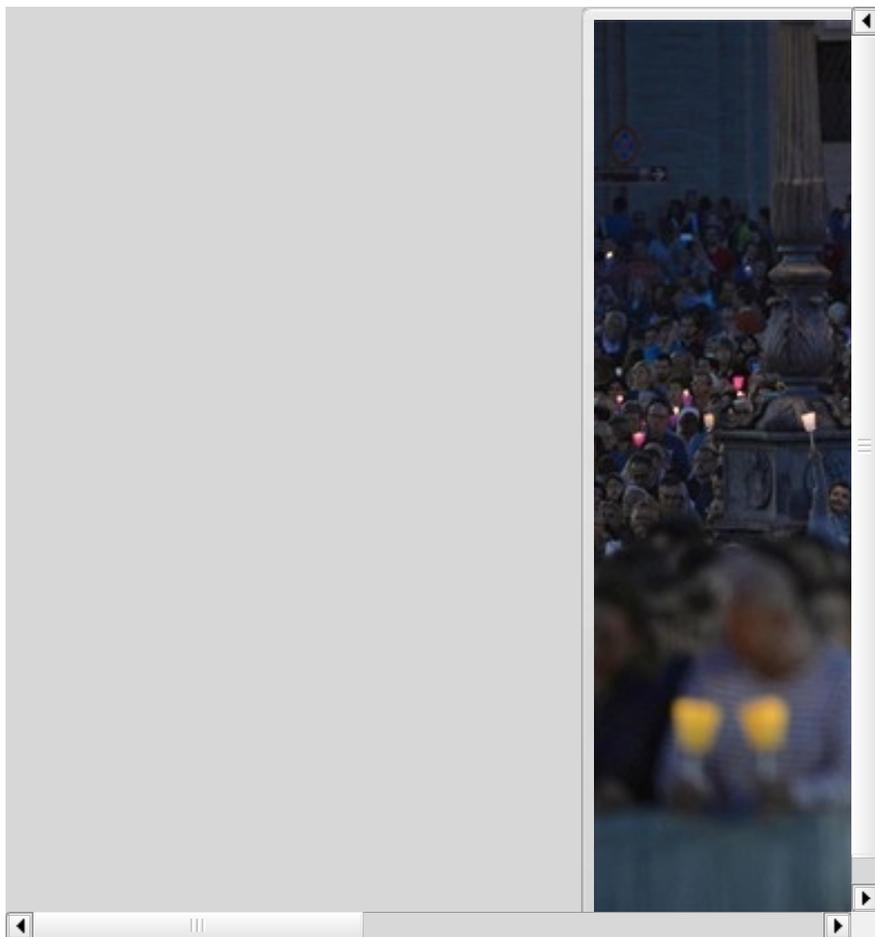
O Papa defendeu no Vaticano que os responsáveis políticos promovam um “reconhecimento adequado” das famílias e construam uma sociedade com menos “burocracia”. “Não só a organização da vida comum encalha cada vez mais numa burocracia completamente estranha aos laços humanos fundamentais mas também, infelizmente, os costumes sociais e da política dão mostras, muitas vezes, de sinais de degradação - agressividade, vulgaridade, desprezo -, que estão bem abaixo do limiar de uma educação familiar mínima”, alertou, durante a audiência pública desta semana. Perante milhares de pessoas reunidas na Praça de São Pedro, Francisco lamentou que a sociedade moderna avance do ponto de vista científico e tecnológico sem conseguir traduzir esse conhecimento “em melhores formas de convivência social”. O tema está no centro da 14ª assembleia geral ordinária do Sínodo dos Bispos, a decorrer no Vaticano, da qual o Papa sublinhou o “entusiasmo” com que se têm vivido os trabalhos. “Que o entusiasmo



dos padres sinodais, animados pelo Espírito Santo, possa fomentar o impulso de uma Igreja que abandona as velhas redes e vai pescar de novo, confiando na palavra do seu Senhor”, pediu. Neste contexto, o Papa sustentou que as famílias são “uma das redes mais importantes” para a sua missão e a da Igreja, “não uma rede que faz prisioneiros” mas que “liberta das águas estragadas do abandono e da indiferença”. Francisco sublinhou que a vida das famílias exige “toda a atenção e cuidado” da Igreja Católica. “Para a Igreja, o espírito de família é como que a sua carta magna: a Igreja é e deve ser a família de Deus (...), através da família, a Igreja sai de novo a pescar para evitar que os homens se afoguem no mar da solidão e da indiferença”, precisou.



14ª assembleia geral ordinária do Sínodo dos Bispos



Davide, o «bebé do Sínodo»

Abertura da 14ª assembleia geral ordinária do Sínodo dos Bispos

ECCLESIA

Um sítio para todas
as plataformas

www.ecclesia.pt

Agência de notícias
Texto, imagem, som: três meios para informar

Semanário digital
Sai à quinta | Informar, analisar, divulgar

Programa Ecclesia – RTP2
Segunda a sexta, 15h30

Programa Ecclesia – Antena 1
Domingo, 06h00 | Segunda a sexta, 22h45

Programa 70x7 – RTP2
Em emissão desde 1979 | Domingo, 11h30



Editorial Caritas

um trabalho em rede

Caritas

Editorial

Catálogo



TEOLOGIA
SOCIAL



LIVRARIAS

LISBOA

EDIÇÕES SALESIANAS
R. Saraiva de Carvalho, 275
1350-301 LISBOA
Contactos:
Telefone: (+351) 213 909 065

COIMBRA

LIVRARIA DIOCESANA "C.F. CULTURA E FÉ"
Counça de Lisboa, 30 C
3000-434 COIMBRA
Contactos:
Telefone: (+351) 239 829 331

UISEU

LIVRARIA JORNAL DA BEIRA
Fundação Jornal da Beira
Rua Nunes de Carvalho, 28,
3504-502 UISEU
Contactos:
Telefone: (+351) 232 428 818

PORTO

LIVRARIA VOZ PORTUGALENSE DO PORTO
Rua Santa Catarina, 521
4000-452 PORTO
Contactos:
Telefone: (+351) 222 073 610

Wook

PAULUS



Ser mais família ou acabar com ela?



D. Manuel Linda
Bispos das Forças
Armadas e Segurança

Os Madureira presentearam-se com um aquário. Decidido o modelo e o lugar da colocação, combinaram também comprar quatro peixinhos, de cores distintas, tantos quantos os membros da família: o pai, a mãe, o Vicente e a Maria, o rebentinho de poucos meses. Quanto tudo estava como previsto, num jeito de felicidade não contida, o pai Jorge sentenciou: *“Agora, nesta casa, vivem duas famílias: a nossa e a dos peixinhos”*. Mas o Vicente, reguila nos seus pouco mais de três anos e intuitivo no que a sua curta vida já lhe permitiu apreender, contestou radicalmente: *“Eles não são como nós. Eles roubam a comida uns aos outros. Não são família”*. E o Jorge e a D. Raquel entreolharam-se como quem descobre a verdade do ensino de uma criança: nem toda a convivência é sinónimo de família.

Por causa do Sínodo dos Bispos, este mês de Outubro vai ser marcado pela temática da família e pela informação e desinformação que nos virá de Roma. Para lá de toda a poeira que um tema destes levanta, creio que são duas as certezas que importa ter bem presente: que a família é uma realidade tão rica e estruturante que, em cada tempo, merece e precisa de uma reflexão que lhe faça luzir os seus quilates de ouro fino; e que não é a pura reflexão quem salva a família, mas aquela «força de vontade» que leva a pessoa a adaptar-se a ela e não a «vontade da força» que pretende que seja a família a adaptar-se a si, como advoga o individualismo e o hedonismo contemporâneos. Sim, se um marido chega a casa e dá mau viver



à mulher e aos filhos; se o filho coloca o centro de gravidade em qualquer outro lugar, menos no diálogo e no são convívio do seu lar; se a mãe se preocupa com tudo, excepto com a promoção de uma comunidade de valores e humanismo; e até se Deus tem de permanecer à porta, eternamente, porque a entrada é franqueada a cães e gatos, cobras e lagartos, mas a Ele não, então a família, inexoravelmente, caminha para a degradação. E não há Sínodo nem reflexão profunda que lhe valha. As estruturas humanas, precisamente porque humanas não podem

ser tão rígidas como o aço: é da sua natureza uma certa maleabilidade. Mas, precisamente porque estruturas, portam consigo a ideia de algo que pré-existe à pessoa e a quem esta deve adaptar-se, ainda que com algum esforço. De outra forma, como pretendem tantos, a estrutura desaparece e dela fica apenas o nome que se atribui aos interesses e situações mais obtusas. Desiludam-se os da mudança pela mudança, mas o Sínodo não percorrerá esta via. E, lá no fundo, não foi para isto que o Vicente chamou a atenção?

As "leaks" que interessam



José Carlos Patrício
Agência ECCLESIA

Numa reflexão sobre os últimos dias, dominados não só pelas eleições legislativas mas também pelo fenómeno das "leaks" (fugas de informação), disse para mim: e que tal falar de outras "leaks", que não despertam um debate tão acérrimo e apaixonado, que não abrem telejornais, mas que seguramente são aquelas que mais interessam?

Todos nós estamos recordados de casos como o Wikileaks, envolvendo o jornalista Julian Assange, ou o NSAleaks, impulsionado pelo analista ex CIA Edward Snowden, até o Vaticano já teve o seu caso, que ficou conhecido como Vatileaks.

Em qualquer uma destas situações, a histeria foi geral, os media atiraram-se como tubarões esfomeados sobre os dados, milhares e milhares de páginas foram escritas sobre o assunto, imagens repetidas até à exaustão, cenários traçados, soluções ou sanções debatidas... No meio de toda esta confusão, se todos estes recursos, se as horas e horas de diretos, o que seria se todas as mentes que apareceram para comentar se unissem para solucionar outros "casos"?

Casos que são "denunciados" por pessoas, organizações ou sites que, não tendo o charme do anonimato, chamam a atenção, produzem "leaks" que dizem respeito a todos mas que ninguém parece interessado em ler, em debater, em resolver.

Por estes dias, um estudo apresentado pela organização não-governamental Oxfam denunciava o nível "inaceitável" de desigualdade económica que se verifica na Europa.

Segundo aquela instituição, mais de um quarto da população europeia, cerca de 123 milhões de pessoas, vive em risco de pobreza e de exclusão social, enquanto outros 342 cidadãos vivem como milionários.

Em Portugal, refere o Instituto Nacional de Estatística (INE), o risco de pobreza ou exclusão social atinge quase 30 por cento da população, cerca de 2,8 milhões de pessoas.

Só para falar das crianças, ficamos a saber que cerca de 500 mil passam ou poderão vir a passar dificuldades, pois vivem em famílias com poucos recursos.

Sobre a fome, o último relatório das Nações Unidas (ONU) alerta que "ainda existem cerca de 795 milhões de pessoas em situação de subnutrição e fome no mundo", um problema que todos os anos tira a vida a milhões de pessoas, incluindo mais de 3 milhões de crianças. Aliás, a mesma organização refere que "todos os dias", mais de "dezasseis mil crianças com menos de cinco anos de idade" perdem a vida devido a fatores relacionados com a pobreza e a fome.

Entre 1990 e este ano, a ONU sublinha que mais de "236 milhões de crianças" morreram neste contexto, número que ultrapassa o total da população do Brasil. Agora fixemo-nos nessa imagem.

Mas existem mais páginas onde podemos encontrar "leaks" relevantes e que deveriam fazer refletir.

A página da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, por exemplo, segundo a qual, "em média, todas as semanas, 16 idosos e 19 crianças são vítimas de crime".

Ou a página da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, coordenada pelo Instituto de Segurança Social, que avançou que "pelo menos 4420 pessoas" vivem como sem-abrigo em Portugal, perto de mil no município de Lisboa.

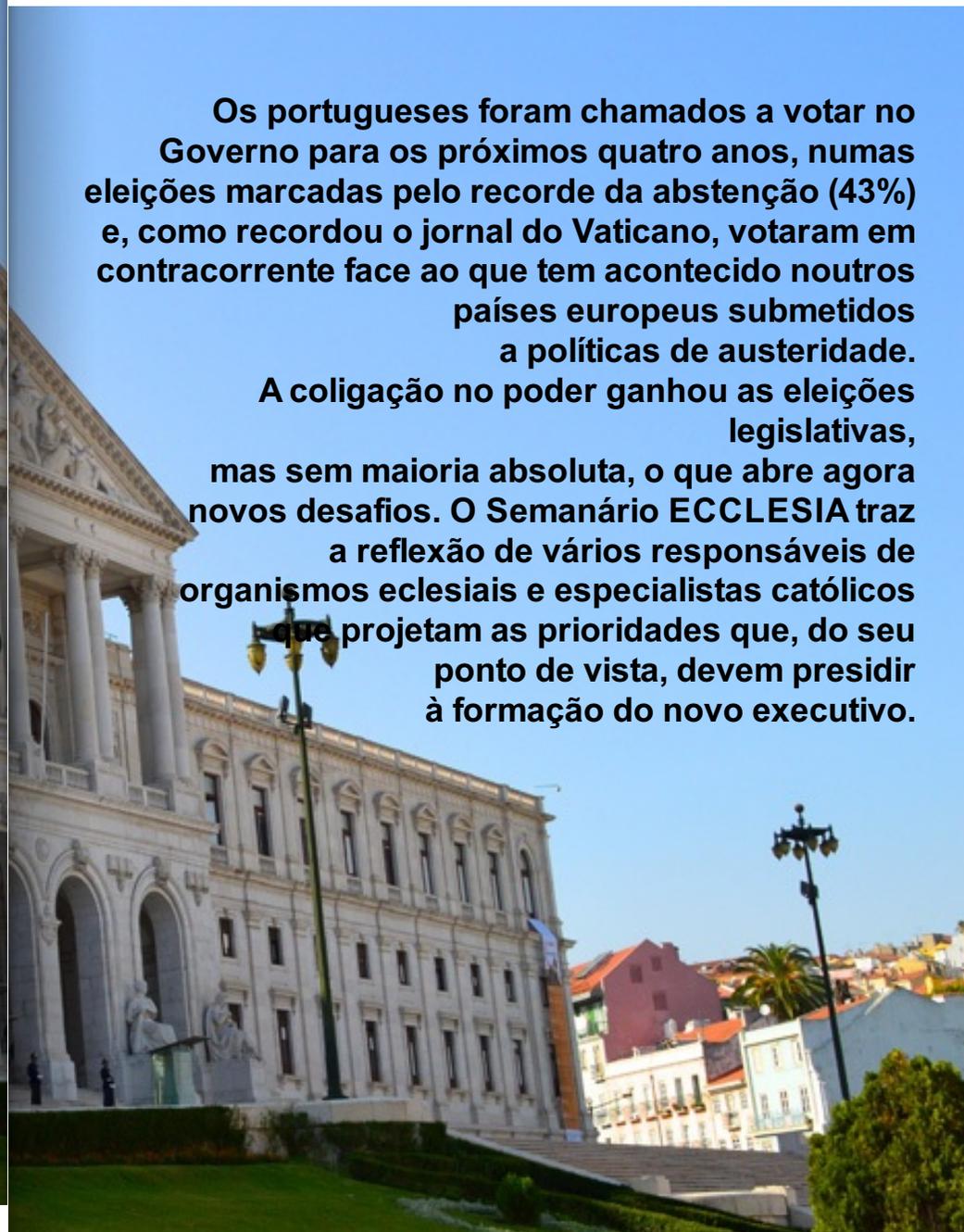
Oxfam, ONU, INE, APAV, ISS, são páginas e organizações pouco apetecíveis ou mediáticas, nesta nossa sociedade da informação e do digital, na era dos "leaks" e dos "likes".

Mas ao contrário de algumas, que fecham passado poucos dias, elas continuam a denunciar uma dura realidade que, essa sim, se não for verdadeiramente abordada e solucionada, ameaça o "interesse nacional e internacional", a "verdade" e a "justiça", o bem-comum.

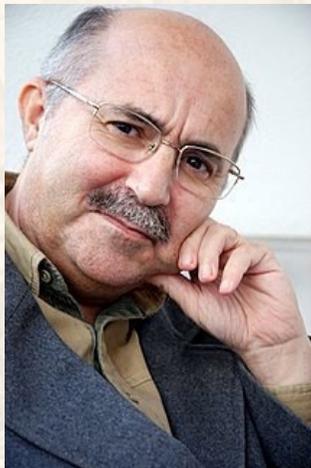
Deixo uma última sugestão, a página da Fundação Ajuda a Igreja que Sofre, que no próximo dia 13 de outubro vai apresentar os dados mais recentes sobre a perseguição dos cristãos em todo o mundo.



Os portugueses foram chamados a votar no Governo para os próximos quatro anos, numa eleições marcadas pelo recorde da abstenção (43%) e, como recordou o jornal do Vaticano, votaram em contracorrente face ao que tem acontecido noutros países europeus submetidos a políticas de austeridade. A coligação no poder ganhou as eleições legislativas, mas sem maioria absoluta, o que abre agora novos desafios. O Semanário ECCLESIA traz a reflexão de vários responsáveis de organismos eclesiais e especialistas católicos que projetam as prioridades que, do seu ponto de vista, devem presidir à formação do novo executivo.



Os novos desafios de Portugal após estas eleições legislativas



Eugénio Fonseca
Presidente da Caritas Portuguesa

Portugal foi, mais uma vez, a votos. Foi no passado dia 4 do corrente e, desta vez, para a eleição de um novo Parlamento e criação de um novo governo de acordo com a decisão do Presidente da República. Tanto aos futuros parlamentares como aos governantes colocam-se dois desafios básicos: a opção irrenunciável pelo diálogo e uma atitude constantes de humildade. Diálogo que revele a prioridade dos interesses da nação face aos interesses pessoais de cada deputado e conveniências claramente partidárias. Pode ser estranho referir a humildade como o segundo grande desafio: não é tanto o peso da distribuição do poder legislativo, resultante do sufrágio, que não o atribuiu, claramente, a uma só força política – antes o dispersou por várias -, mas porque é necessário que, todos os que decidem e/ou governam, tenham sempre presente que, o que lhes foi confiado, não foi **poder** mas **serviço**.

Por outro lado, há medidas de organização do Estado e da sociedade portuguesa, em geral, que já não se compadecem com mais esperas. Refiro algumas de âmbito mais geral e outras mais específicas: assumindo sempre as suas obrigações nos domínios do planeamento e da monitorização, descentralize boa parte das suas tarefas, confiando nas potencialidades dos cidadãos e das suas organizações. Isto só será viável se for declarada uma corajosa guerra à burocracia anacrónica. Nas urgentes transformações necessárias

à “maioridade” da sociedade portuguesa é, sem sombras de dúvida, prioritária, a criação de condições para a revitalização da prática da democracia participativa, expressão de um sadio regime democrático. A escandalosa percentagem de cidadãos que optaram por se abster, mais uma vez, de irem às urnas, é a evidência mais clara deste imperioso desafio.

Para tal, os políticos têm que dar maior sentido ético ao seu desempenho, colocando o bem comum à frente de interesses ideológicos ou de manutenção do

poder, a qualquer preço. É incontornável a assunção de estratégias que facilitem a colaboração dos cidadãos no desenvolvimento do país. Não é o proliferar de organizações que permitirá enfrentar, urgentemente, este desafio. Sem obstaculizar a criação de todas as que se considerarem indispensáveis, importa dar sustentabilidade e contribuir para a idoneidade da ação das já existentes. Que o Estado conte com todas - sejam de que natureza e nível forem - e contribua para a transparência da



sua missão e correto sentido cívico das motivações dos que as dirigem. O Estado não tutela estas organizações civis, mas deve ser um parceiro que, pela sua própria natureza e fundamentos, tem um papel especial e inquestionável a cumprir.

Os desafios mais concretos estão, em meu entender, na reestruturação do Estado Social, no sentido de o fortalecer; na reforma da Segurança Social que, como expressão mais objetiva da dimensão social do Estado, precisa de assentar numa proteção social dignificante dos cidadãos; no combate ao dramático desemprego, não se focando no número de postos de trabalho a criar, mas na dignidade das suas condições; na reestruturação do modelo tributário, sem a qual dificilmente se conseguirá uma distribuição justa da riqueza produzida, tributando mais o capital que os rendimentos do trabalho; no combate decidido e responsável pela implementação de uma Estratégia Nacional para erradicação da pobreza, a ser assumida pelo Primeiro-Ministro, tendo em conta as propostas já

existentes; na criação de meios que levem ao abaixamento dos graves níveis de insucesso e abandono escolar.

Muitos outros desafios poderiam ser enunciados, mas termino, com um que até não exigirá significativos encargos financeiros: a promoção do voluntariado, não só do que se opera nas instituições, mas também daquele que, sendo mais informal, assegura o cumprimento de um princípio fundamental para a concretização de todos os desafios acima enunciados: o da proximidade física e relacional. Finalmente, é fundamental que, quer o novo governo quer o parlamento nunca confundam **desenvolvimento humano** com mero **crescimento económico**.



Uma Leitura Das Eleições



Pedro Vaz Patto
Presidente da Comissão
Nacional Justiça e Paz
(CNJP)

Abundam, por esta altura, as leituras e interpretações dos resultados eleitorais. Talvez a mais frequente seja esta: os eleitores aceitam o mesmo governo, mas querem que ele passe a governar de outro modo, de um modo mais dialogante.

Depois de quatro anos de medidas de austeridade tão duras, e de sondagens que, ao longo desses quatro anos, invariavelmente atestavam a impopularidade do governo, os resultados da coligação dos partidos que o formaram podem surpreender. A explicação para esses resultados pode relacionar-se com a melhoria (tímida, é certo) da situação económica, ou com experiências alternativas, como a da Grécia, que se revelaram ineficazes.

Mas a inexistência de uma maioria absoluta e a necessidade de entendimentos entre os partidos do chamado “arco da governação” colocam um novo desafio, que representa uma mudança de hábitos. Dialogar com mais humildade, buscar consensos, apontar ao que une mais do que ao que separa, encontrar compromissos através de cedências recíprocas, não corresponde muito ao relacionamento político dominante entre nós. Por vezes, propostas são rejeitadas só porque provêm do adversário, e não tanto por razões de princípio. Tais hábitos contrastam com os de outros países, como a Alemanha, em que governos de “grande coligação”, baseadas em pormenorizadas negociações, se mantêm estáveis.

Não há, objectivamente, motivos para não

obter esses consensos. Os três partidos em causa aceitam as exigências de disciplina orçamental decorrentes da moeda única. Os próprios partidos da coligação afirmaram na campanha eleitoral que consideravam prioritário o combate às desigualdades que em Portugal persistem (e que, segundo algumas fontes, se agravaram nos últimos quatro anos).

O Presidente da República já desde há bastante tempo vem salientando a importância desses consensos alargados. Há reformas estruturais, como a da Segurança Social, que não podem ficar à mercê das sucessivas alterações de governo. A instabilidade nunca poderá ser benéfica num país que ainda não recuperou completamente da grave crise que atravessou.

Este é, pois, um desafio colocado pelo novo cenário político. Uma outra observação me parece oportuna.

É provável que do novo Parlamento surja uma nova vaga de alterações legislativas relativa às chamadas “questões fracturantes” (acesso de uniões homossexuais à adoção e procriação artificial, legalização da maternidade de substituição, revogação das pequenas restrições ao aborto introduzidas na última legislatura). Disso pouco se falou na campanha eleitoral, ou poucos eleitores a isso estiveram atentos. O alcance destas questões (que deve ser qualificado como antropológico, relativo à própria concepção de pessoa humana) justificaria outra atitude e que a elas fosse dedicada mais atenção.



As legislativas do dia 4 de Outubro



Alfredo Bruto da Costa,
Sociólogo, ex-presidente
da CNJP

1. Os resultados das eleições legislativas do dia 4 de Outubro corresponderam, de modo geral, ao que seria de esperar. É ainda cedo para uma análise cuidada dos resultados. Mas é possível extrair algumas ilações políticas.

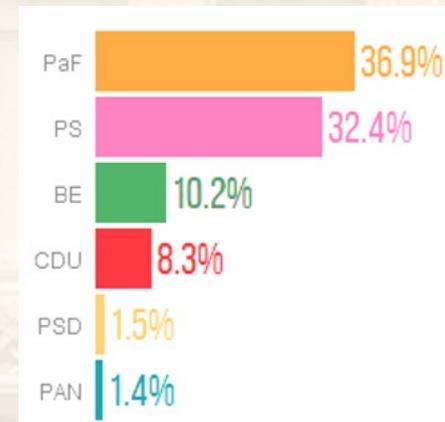
2. O primeiro aspeto a ressaltar é o do grau de representatividade que as eleições revelam. Com uma abstenção de 43.1 por cento, afirmações como “a sociedade portuguesa expressou claramente...” são deslocadas, uma vez que se referem a pouco mais de metade dos eleitores. Acresce que a «sociedade portuguesa» abrange não só os eleitores, mas também a parte da população que ainda não chegou à idade de votar. O grupo mais votado (PSD/CDS), com 38.6 por cento dos votos, não representa senão cerca de 21.7 por cento dos eleitores e percentagem ainda menor de cidadãos.

É certo que razões de ordem prática introduzem nas leis eleitorais e nas regras que regem as instituições democráticas simplificações que reduzem a verdadeira *representatividade* e *democraticidade* das situações. Todavia, vale a pena ter presentes estes aspetos da realidade, para termos uma ideia mais realista do que representamos e perante que *bem comum* somos responsáveis.

3. Creio que o cenário mais provável é o de a coligação mais votada ser convidada a formar governo. Provável é também que a coligação queira apresentar um governo *estável*, o que requer

algum tipo de entendimento com os outros partidos. Provável é, ainda, que a coligação privilegie o PS. Neste caso, os partidos envolvidos no governo somarão 71 por cento dos votos. Entendimento em que sentido? Esta é a questão decisiva e fundamental.

4. Uma das conclusões dos resultados eleitorais é a de que 61 por cento dos eleitores não votaram, ou votaram contra, a coligação que governou durante os últimos quatro anos. A coligação perdeu a maioria absoluta, baixando 12 pontos percentuais em relação ao total PSD+CDS de 2011. Infere-se, pois, que, *mesmo que o governo seja o mesmo, a política não poderá sê-lo*. Neste entendimento, competirá à coligação e ao PS construir uma solução maioritária, que, por não ser homogênea, será mais democrática. Sabemos quais serão os pontos de partida por parte da coligação. Do PS esperar-se-á uma posição que permita introduzir na política a seguir pelo novo governo a eliminação ou redução substancial das *dimensões deficitárias* do anterior governo, designadamente: i) o caráter *neoliberal* da ideologia dominante; ii) a submissão



despersonalizada a *ditames externos*, ou sintonia com os mesmos; iii) o esvaziamento de palavras e valores pesados, tais como *dignidade humana, desigualdade, justiça social, defesa dos mais injustiçados, etc.*; iv) o extremismo do *pensamento único* e do *austerismo*; v) o défice de *valores* que não têm expressão monetária.

Neste panorama, o PS terá a oportunidade de afirmar e demonstrar, além do mais, que existem alternativas praticáveis. Se bem que o entendimento deva manter-se aberto a todos os grupos representados na AR, a parcela maior de responsabilidade pelo consenso estará, naturalmente, na coligação e no PS.

E agora?



*António Bagão Félix
Economista, ex-
presidente da CNJP*

Há políticos e analistas que subestimam bastante a lucidez democrática dos eleitores. Todavia, mais uma vez, o povo foi sábio nas suas escolhas. Na minha opinião, por várias razões:

- 1) Os eleitores votaram para que o país tenha governo e não votaram para o país ser ingovernável. Por outras palavras, leio o veredicto popular no sentido de uma minoria para governar com maiores exigências e não uma maioria negativa para - permita-se-me o neologismo - "ingovernar".
- 2) Preferiram o "mal menor", não trocando o certo e esperado pelo incerto e errático;
- 3) Não premiaram os ziguezagues socialistas entre um programa mais à direita e um discurso mais à esquerda;
- 4) No entanto, não deram uma maioria à coligação PàF, mas tão-só a maior das minorias, o que é uma advertência avisada para, sendo governo, agir com acrescido espírito de concertação política, sentido de compromisso e sensibilidade social;
- 5) Reiteraram não apreciar absolutismos gratuitos e inconsequentes, como o de António Costa quando afirmou, no calor da campanha, que votaria contra um hipotético OE 2016 da coligação;



6) De novo, ficou provado que os eleitores não gostam de dissidências (ex-BE) ou ingratidões (PDR), ao não elegerem qualquer deputado desses partidos ou coligações. O futuro próximo está confrontado com uma convergência de factores restritivos ou condicionantes: a ainda precária e frágil melhoria económica, o fim de mandato do actual PR, a campanha eleitoral para o seu sucessor e a circunstância da situação interna do PS nos próximos meses. Por isso, dois aspectos são

determinantes, na minha opinião: a capacidade de procurar consensos e compromissos estáveis por parte do novo Executivo (o que se afigura bem difícil) e o que se vier a passar no PS, que está cada vez mais entalado entre a sua zona central (europeia e moderada) e a sua margem esquerda (anti euro e mais radical). Neste particular, foi marcante o inteligente discurso do presidente da CM de Lisboa Fernando Medina, por ocasião das celebrações do 5 de Outubro. Se em maioria, o ainda Governo foi

limitado pelo Tribunal Constitucional, agora, em minoria, terá que aceitar e discutir no Parlamento as naturais divergências com as oposições.

A estabilidade política das maiorias é, em geral, positiva, mas também abarca vícios e deformações. A instabilidade política (bem diferente da institucional) inerente a não maiorias é, potencialmente negativa, mas pode conter em si soluções politicamente mais arejadas. O próximo governo PSD /CDS terá que ser, como tal, um governo mais acentuadamente político na sua composição e estratégia.

O país não pode perder tempo quanto a reformas fundamentais (e duradouras) do Estado Social, do aparelho do Estado, da Justiça, do sistema eleitoral, entre outras. A circunstância de, juntos, PSD, PS e CDS, apesar da descida para um dos níveis mais baixos, continuarem a ter uma maioria constitucional de 84% (em mandatos) e de 71% (dos votos) deve ser tida em conta, nestes desígnios.

Uma coisa, os eleitores têm também expressado ao longo dos 40 anos de democracia: não gostam da ideia sistemática de bota-abaixo, em particular, de governos derrubados. Ou seja, o ónus de uma aprovada censura a um governo recai, em larga

medida, sobre os seus protagonistas. Foi assim que Cavaco Silva passou de minoritário a confortavelmente maioritário. E foi assim (ainda que em contexto socioeconómico bem mais favorável) que Guterres cumpriu a única legislatura completa sem ter uma maioria no Parlamento.

Há, de facto, uma maioria da esquerda, mas não uma maioria de esquerda. Salvaguardadas as devidas e muitas distâncias, é como se, em França, se somasse na direita o UMP (agora rebaptizado “Os Republicanos”) com a Frente Nacional. Um pormenor que pode ter alguma importância é a elevada probabilidade de, após o escrutínio relativo aos círculos da emigração, PSD + CDS terem mais mandatos (1 apenas) do que PS + BE, o que não é despidendo em termos do espectro da esquerda parlamentar. Uma nota final: depois de tantos politólogos terem debatido a importância dos debates Passos Coelho / Costa (sobretudo do televisionado), afinal a sua importância deverá ter sido residual. Um último ponto para realçar que, desta feita, as sondagens e pesquisas acertaram, à excepção do que se refere aos pequenos partidos.

Textos também publicado no blogue “Tudo menos economia” do jornal Público

PARTIDOS	% VOTOS	VOTANTES	DEPUTADOS
PPD/PSD.CDS-PP	36,83%	1.979.132	99
PS	32,38%	1.740.300	85
B.E.	10,22%	549.153	19
PCP-PEV	8,27%	444.319	17
PPD/PSD	1,51%	81.054	5
PAN	1,39%	74.656	1
PDR	1,13%	60.912	0
PCTP/MRPP	1,11%	59.812	0
L/TDA	0,72%	38.958	0
PNR	0,50%	27.104	0
MPT	0,42%	22.384	0
PTP-MAS	0,38%	20.690	0
NC	0,35%	18.695	0
PPM	0,28%	14.799	0
JPP	0,26%	14.196	0
PURP	0,26%	13.739	0
CDS-PP	0,14%	7.536	0
CDS-PP.PPM	0,07%	3.654	0
PPV/CDC	0,05%	2.658	0
PTP	0,03%	1.748	0

ABSTENÇÃO

43.07%

Nulos: 86.571 (1.61%) Brancos: 112.293 (2.09%) Não Votaram: 4.065.288

No rescaldo das eleições legislativas de 4 Outubro



Manuela Silva
Economista, ex-presidente da CNJP

Escrevo este texto em período de reflexão, por conseguinte, ainda sem saber quais serão os resultados das eleições de 4 Outubro e, muito menos, que governo virá a formar-se com base na leitura da expressão da vontade popular que resultar da votação.

A minha reflexão incide sobre a experiência que podemos e devemos recolher a partir da análise dos programas com que as diferentes forças políticas se apresentaram diante do eleitorado e como conduziram as campanhas no sentido de obterem a adesão dos cidadãos e cidadãs às suas propostas.

Sobre os programas, participei e acompanhei uma reflexão feita no âmbito do *Grupo Economia e Sociedade*, reflexão essa de que se deu publicidade através do blogue *A areia dos dias*, em página autónoma intitulada *Legislativas 2015: Olhares cruzados*. Ao longo da campanha foram-se produzindo textos sobre um conjunto de áreas temáticas consideradas particularmente relevantes para entender a situação presente e perspectivar um possível desenvolvimento humano e sustentável no futuro.

Da análise feita das diferentes propostas partidárias fica a ideia de que é muito insatisfatório o teor dos programas com que os partidos e coligações se apresentaram ao eleitorado. A lição a tirar é que haverá que ser mais exigente no futuro,

quer quanto à transparência e ao rigor com que se analise a situação presente quer relativamente a critérios de fundamentação das opções feitas e estratégias defendidas, objectivos visados, solidez e viabilidade das alternativas sugeridas e impactos esperados sobre a vida das pessoas e da sociedade. É um exercício que deve ser feito, desde já, quando o futuro governo vier apresentar na Assembleia da República o respectivo programa e, posteriormente, o plano e o orçamento para o próximo ou próximos anos.

A democracia não se aprofunda e sustenta com base em slogans, em posições clubísticas com fronteiras rígidas de os nossos e os outros, nem com operações de charme por parte dos políticos. Uma democracia madura carece de cidadãos bem informados, dotados de capacidade crítica para discernir a bondade dos objectivos visados, a justeza das medidas preconizadas e a previsibilidade das respectivas consequências.



A este propósito, seria de preconizar que, em próxima governação, se desse grande prioridade a um plano nacional de formação para a cidadania que abrangesse todos os cidadãos e cidadãs, independentemente da sua idade e de estrato social, ainda que, com particular ênfase, junto da população jovem e, de entre esta, os estudantes universitários. É impressionante constatar o desinteresse que grassa entre a população estudantil pela vida da sociedade e pela política no sentido mais nobre do termo de arte de participar na construção de um bem comum. E por que não pensar em alguma modalidade de serviço cívico obrigatório para jovens pré-universitários e universitários?

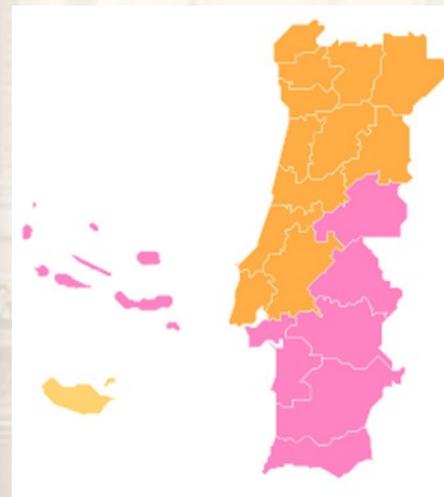
Um presente mais amigo do futuro



Padre Eduardo Duque
Serviço Nacional da
Pastoral do Ensino
Superior

1. Ao novo Governo, independentemente da constituição final que venha assumir, pede-se que tenha um olhar comprometido com a família como o eixo central sobre o qual tudo assenta. Não creio ser possível falar de crescimento económico, de desenvolvimento tecnológico ou mesmo de desenvolvimento sustentável - temas que têm ganho tanta notoriedade nas sociedades ditas complexas -, sem se desenvolver políticas que visem o apoio real à família. Refiro-me a medidas que facilitem o encontro dos conjugues, como trabalhar num espaço que proporcione regressar à família no final dos trabalhos; medidas que protejam em termos laborais a mulher que deseja engravidar; medidas que reforcem as capacidades e responsabilidades de todos os seus membros; enfim, o próximo Governo deveria ser capaz de colocar a família - os direitos da família - no centro do desenvolvimento e orientar as suas políticas para o verdadeiramente humano. Não imagino o peso que tem o valor da família em todos os indicadores de desenvolvimento de uma sociedade, inclusive, no indicador económico, mas não duvido que seja uma variável decretória de profundo crescimento e este, sim, verdadeiramente sustentável. Neste sentido, uma sociedade que não valorize a família é uma sociedade doente, condenada ao fracasso, sem futuro e sem horizonte.

2. Além da promoção da família, estou convencido de que os próximos tempos exigem políticos com



abertura de espírito para serem capazes de olhar mais longe do que a fronteira do seu umbigo; falo de políticos com vontade de servir, políticos que façam incidir uma luz aguda sobre a sociedade, procurando soluções justas e eficientes para os problemas do desemprego, da pobreza e da exclusão social. Os portugueses não podem permitir que os políticos ignorem os pobres, os vulneráveis ou desprotegidos. Portanto, a cultura do novo Governo tem que assumir uma postura contra a

corrupção, tem que se comprometer com a verdade e encontrar novas formas de responsabilização em casos de fraude, imprudência, negligência, mentira, etc.

3. Pede-se, assim, ao novo Governo que seja capaz de operar mudanças

construtivas, quer em relação a ele mesmo, quer em relação às pessoas. No primeiro caso, que ele próprio funcione bem, custe menos e seja transparente. Já em relação ao segundo caso, que se concentre no único capital que herdou e tem verdadeiramente ao seu dispor, que são as pessoas. É necessário, para tanto, criar uma relação vital entre o Governo e as pessoas.

4. Finalmente, creio que é preciso devolver à vida o que lhe foi retirado e colocado num além ideal, devolvendo o humano ao real e o futuro à história e isto é tarefa não de um qualquer Governo, mas de um Governo que, no presente, pretenda ser mais amigo do futuro.

Jornal do Vaticano destaca valores da abstenção e efeitos da austeridade

O jornal do Vaticano destacou na sua edição de segunda-feira a vitória da coligação PSD/CDS-PP nas legislativas de domingo, um resultado "em contracorrente" face a outros países com políticas de austeridade na Europa. O 'Osservatore Romano' sublinha, por outro lado, que a abstenção recorde (43%) mostra que "muitos eleitores, desiludidos com os políticos após uma crise que pôs o país de joelhos" preferiram "desertar das urnas".



A coligação ganhou as eleições legislativas, ficando com 104 deputados, sem maioria absoluta, à frente do PS que garantiu 85 mandatos; o Bloco de Esquerda elegeu 19 deputados, mais dois que a CDU, e o PAN estreita-se na Assembleia da República, com um representante. "Os analistas sublinharam que os portugueses votaram em contracorrente, não punindo - como na Grécia ou Espanha - o Governo que conduziu o país através do túnel da crise com drásticas medidas de austeridade",

assinala o artigo do jornal 'L'Osservatore Romano'. O quotidiano recorda ainda que desde a revolução de 1974 os executivos sem maioria absoluta têm, por norma, falhado na tentativa de concluir a legislatura. Neste momento faltam apurar os resultados dos círculos Europa e fora da Europa, que elegem quatro deputados.

Confronto tra Ue e Turchia sui flussi di profughi

Revisiti dal mare un centinaio di cippi

Un centinaio di cippi, un centinaio di corpi, compreso quello di un bambino dell'epitaffio su di un o quattro anni. Si predica a ragione anche il nel tentativo di raggiungere le loro famiglie. L'isola di Lampedusa è stata la prima a ricevere un aereo dalla Turchia un aereo con a bordo il presidente della Commissione Europea, Josep Manuel Barroso, insieme a Brando e il presidente turco, Recep Tayyip Erdoğan.



Profughi arrivati dalla Turchia nell'isola greca di Lampedusa

Un aereo dopo che sono stati arrivati, appena nel campo di un baracche di un o quattro letti, spesso dalle carceri di una prigione di Lampedusa. La Guardia costiera greca ha specificato che si considerano i cippi come un caso da far ritenere che la risposta è da considerare negli ultimi cinque giorni.



Diecimila morti e sei dispersi

Tempesta travolge la Costa azzurra

Diecimila morti e sei dispersi. La tempesta ha colpito la costa francese, provocando morti e dispersi. Le autorità hanno avvertito di pericoli per chi si trova in barca. La Guardia costiera ha segnalato che si considerano i cippi come un caso da far ritenere che la risposta è da considerare negli ultimi cinque giorni.

La coalizione di Governo vince le elezioni legislative ma senza maggioranza assoluta

Il centrodestra si conferma in Portogallo

Il centrodestra si conferma in Portogallo. Dopo l'affermazione del centrodestra, il governo portoghese ha annunciato che si considerano i cippi come un caso da far ritenere che la risposta è da considerare negli ultimi cinque giorni.



Il premier Pedro Passos Coelho subito dopo l'annuncio delle elezioni politiche

Nasce il gigante dell'editoria italiana

Nasce il gigante dell'editoria italiana. Un nuovo gruppo editoriale si è formato, unendo risorse e competenze. Si considerano i cippi come un caso da far ritenere che la risposta è da considerare negli ultimi cinque giorni.

Assegnato il Nobel per la medicina

Assegnato il Nobel per la medicina. I premi Nobel per la medicina sono stati assegnati ai ricercatori che hanno scoperto il meccanismo di azione di un nuovo farmaco. Si considerano i cippi come un caso da far ritenere che la risposta è da considerare negli ultimi cinque giorni.

Ridotti in Brasile numero e compensi dei ministri

Ridotti in Brasile numero e compensi dei ministri. Il governo brasiliano ha annunciato che si considerano i cippi come un caso da far ritenere che la risposta è da considerare negli ultimi cinque giorni.

Stato di emergenza in South Carolina per le piogge torrenziali

Stato di emergenza in South Carolina per le piogge torrenziali. Le autorità hanno dichiarato lo stato di emergenza a causa delle forti piogge che hanno provocato alluvioni e danni. Si considerano i cippi come un caso da far ritenere che la risposta è da considerare negli ultimi cinque giorni.

Colombiano Miguel Velasco	Giornalista Roberto Calvi	Giornalista Roberto Calvi	Giornalista Roberto Calvi
Giornalista Roberto Calvi	Giornalista Roberto Calvi	Giornalista Roberto Calvi	Giornalista Roberto Calvi
Giornalista Roberto Calvi	Giornalista Roberto Calvi	Giornalista Roberto Calvi	Giornalista Roberto Calvi
Giornalista Roberto Calvi	Giornalista Roberto Calvi	Giornalista Roberto Calvi	Giornalista Roberto Calvi

Ética e Economia. Uma contribuição das Igrejas em Portugal

Não compete às Igrejas liderar o processo para enfrentar as múltiplas consequências do desequilíbrio económico e financeiro que nos últimos anos tem afetado profundamente a nossa sociedade. Mas não podem esconder princípios e valores Evangélicos que estão na base dos direitos Humanos que urge a todo o custo defender e promover.

Nesse sentido o Conselho Português das Igrejas Cristãs (COPIC) em DIÁLOGO com a Comissão Episcopal Missão e Nova Evangelização, promovem, no Porto, um encontro com este lema: Ética E Economia, Uma Contribuição Das Igrejas Em Portugal. Terá lugar no sábado 10 de Outubro das 10h30 às 16h00 na Casa da Torre da Marca, Rua D. Manuel II, 286 (em frente ao Palácio de Cristal).

Estão previstas duas comunicações: As bases bíblicas do tema apresentadas por D. António Couto, e a Economia de Comunhão na perspectiva de Iolanda Tovar, do Movimento dos Focolares.

Depois do almoço, para o qual se pedem para levar alguns

alimentos para partilhar, projeta-se um Painel com representantes de Ações concretas, um da Igreja Católica, um do COPIC, um da Economia de Comunhão.

Esta é uma iniciativa ecuménica sobre um tema transversal às Igrejas Cristãs. Certamente preconizada pela Carta Ecuménica publicada em 2001, mostra-se de flagrante atualidade se tivermos em conta os acontecimentos de que os emigrantes e refugiados dos últimos meses são protagonistas.

Também ao serviço de uma ordem social mais justa e solidária, as Igrejas Cristãs em Portugal querem encontrar-se na reflexão para colaborarem na ação com todas as forças e instituições ao serviço do bem comum.

Encontro Ecuménico

ÉTICA E ECONOMIA

Uma Contribuição das Igrejas em Portugal

Rua D. Manuel II 286, 40-50-344 Porto

Porto 10|OUT

10h30 até às 16h

Casa da Torre da Marca

€

Promevido por:
COPIC- Conselho Português de Igrejas Cristãs
Comissão Episcopal Missão e Nova Evangelização

Com o apoio da Comissão Ecuménica do Porto

para mais informações
copic.conselhodeigrejas@gmail.com
www.copic.pt
www.ecumenismoporto.org

Plataforma de Apoio aos Refugiados online



<http://www.refugiados.pt/>

Como sabemos “está em curso a maior crise de refugiados desde a IIª Guerra, situação de uma enorme complexidade, para a qual não existe uma resposta simples, nem uma solução isenta de riscos e efeitos perversos. Há a noção da urgência da ação humanitária, que pede uma resposta imediata de acolhimento aos refugiados, sem ignorar as intervenções com impacto a médio-longo prazo, como a estabilização política, económica e social das zonas de crise”. É assim que, enquadrado neste cenário, surge uma “plataforma de organizações da sociedade civil portuguesa, para apoio aos refugiados, na presente crise humanitária”.

Ao digitarmos o endereço www.refugiados.pt encontramos um espaço digital muito bem produzido, quer ao nível gráfico como ao nível dos conteúdos apresentados. Na página inicial dispomos dos principais destaques, de alguns vídeos com testemunhos de várias personalidades que apoiam este projeto e ainda ligações para as principais redes sociais (twitter, facebook e instagram). Ao clicarmos em “sobre”, podemos ficar a saber quem são os membros fundadores, os membros aderentes, quais as entidades que apoiam este projeto e ainda submeter um formulário de inscrição de novos membros. É ainda possível perceber qual a missão desta plataforma de apoio aos refugiados (PAR)

que resumidamente se pode dizer que a “missão das organizações da sociedade civil reunidas nesta plataforma assumem a promoção de uma cultura de acolhimento, de apoio aos refugiados, quer na sociedade portuguesa, quer nos países de origem e de trânsito”. Caso ainda não tenha percebido exatamente qual o verdadeiro problema desta crise que assola a Síria e restantes países islâmicos basta que aceda a “crise de refugiados”. Aí rapidamente encontrará um conjunto de vídeos com testemunhos e infográficos explicativos que irão ajudar imenso nesta compreensão e/ou aprofundamento. Em “como ajudar” descobre que existem genericamente três grandes possibilidades de colaborar efetivamente com este projeto.

Seja através da PAR – Famílias, onde o que se pretende é que exista um “acolhimento e integração de crianças refugiadas e suas famílias em Portugal, em contexto comunitário, disperso pelo país”, ou pelo PAR – Linha da Frente que potencia a criação de uma “campanha de recolha de fundos, com o apoio dos media, para o trabalho da Cáritas Médio Oriente e do JRS no Médio Oriente e Norte de África” ou ainda pela UNICEF, enviando um donativo para esta organização mundial que o reencaminhará para apoiar as crianças Sírias. Muito haveria para dizer sobre toda esta extraordinária plataforma, mas penso que o melhor será mesmo aderir quanto antes e divulgar pelo maior número de pessoas.

Fernando Cassola Marques





Cursilhos de Cristandade apresentam livro Ideias Fundamentais

O Movimento de Cursilhos de Cristandade apresenta mundialmente o livro 'Ideias Fundamentais', que "incentiva cada um a encaixar a 'Alegria do Evangelho' na sua vida", na Ultreia de início do ano pastoral, na Casa Diocesana, no Porto. "Neste livro procura-se as origens do Movimento de Cursilhos de Cristandade, enfrentando novos desafios, sendo vanguarda de novos tempos, mantendo método e carisma e, simultaneamente, dando corpo à mudança", explica a Paulus Editora. Num comunicado enviado à Agência ECCLESIA, a editora informa que a obra 'Ideias Fundamentais', fruto de um "exaustivo trabalho de quase sete anos", vai ser apresentada pelo assistente espiritual do Comité Executivo do Organismo Mundial de Cursilhos de Cristandade.

Para D. Francisco José Senra Coelho esta nova revisão "pretende ser" uma resposta aos desafios lançados pelo Papa Francisco a toda a Igreja e aos movimentos eclesiais em particular. Para além do bispo auxiliar de Braga, a apresentação mundial deste livro conta com a presença do bispo

do Porto, D. António Francisco dos Santos, a partir das 21h30 desta quinta-feira, na Casa Diocesana, Seminário do Vilar, no Porto. A PAULUS Editora é a responsável pela edição mundial, que está disponível em três línguas - português, espanhol e inglês - e pela transmissão online em direto do evento através do endereço www.paulus.pt/omcc.

Portugal é, pela primeira vez desde 2014 até 2017, o principal ponto de encontro para membros do movimento, tendo sido escolhido como sede da Organização Mundial dos Cursilhos de Cristandade, durante o último encontro europeu realizado entre 23 e 26 de maio de 2013, na Áustria.

Em 2017 vai realizar-se uma Ultreia mundial em Fátima, para os líderes do movimento, que vai celebrar o centenário das Aparições de Nossa Senhora e o nascimento do fundador dos Cursilhos de Cristandade, Eduardo Bonnín. O movimento chegou a Portugal em 1960 e o primeiro cursilho realizou-se em Fátima, de 29 de novembro a 2 de dezembro desse ano.

Movimento de Cursilhos de Cristandade



O Movimento dos Cursos de Cristandade nasceu em Palma de maiorca, (Espanha) no ano de 1949 e teve como iniciadores Eduardo Bonnín e um grupo de padres e leigos, militantes da Ação Católica, apoiados

por D. João Hervás, bispo diocesano. Desde essa data foi-se configurando como um movimento de evangelização que procura levar a Boa Nova do Amor de Deus a cada pessoa, especialmente aos mais afastados.



II Concílio do Vaticano: Reflexões acaloradas do «Esquema 13»



Na IV e última sessão do II Concílio do Vaticano (1962-65), os primeiros dias de outubro de 1965 foram dedicados ao célebre «Esquema 13». Desde a sua fase embrionária que este documento que tinha a pretensão de se dirigir a todos os homens de boa vontade, mesmo que, estes fossem descrentes. Numa conferência pública, realizada nos primeiros daquele mês, o dominicano, padre Dubarle, conhecido pelas suas posições moderadas declarou que “A Igreja ainda não se libertou duma teologia da guerra justa, conveniente talvez no século XIV, mas nunca, em todo o caso, nos dias de hoje”. Para aquele padre dominicano, o texto do «Esquema 13» é “demasiado brando, demasiado confuso e retorcido”. E acrescenta: “É escandaloso que se tolere o que o esquema denomina guerras menores, que são guerras odiosamente cruéis e hipócritas” (In: Henri Fesquet; «O Diário do Concílio – Volume 3 – página 164).

Nas suas intervenções, muitos padres conciliares, revelaram que a teoria da guerra justa é uma teoria perfeitamente ultrapassada. “Falam com simpatia da não-violência.” O cardeal Léger, arcebispo de Montreal, disse que: “Muitos homens esperam que o concílio empenhe toda a sua autoridade em prol da paz e alguns desejam mesmo uma condenação solene de ações militares e de armas particularmente destruidoras”. Para este padre conciliar, o texto tinha de ser corrigido “pois é uma redação ambígua que apresenta até contradições internas”.



O arcebispo de Argel, cardeal Duval, também reconhece as fragilidades do «Esquema 13». Quando falou em nome da Conferência Episcopal do norte de África, pediu um “texto mais firme” e apelou a uma reforma “do comércio internacional”. Essa atividade realçou: “contribui para cavar mais o fosso entre povos ricos e povos pobres”. No meio dos debates, surgiu uma intervenção inesperada de monsenhor Simons (bispo de Indore - Índia) que pode ser apelidada como uma das mais revolucionárias do

concílio iniciado pelo Papa João XXIII e terminado pelo seu sucessor. O prelado indiano exprime “sem a mínima ambiguidade, o voto de que a Igreja autorize os meios contraceptivos, apoiando-se no seguinte adágio de teologia moral: «Uma lei duvidosa a nada obriga»”. (In: Henri Fesquet; «O Diário do Concílio – Volume 3 – página 164). Segundo monsenhor Simons “há que estudar os meios capazes de refrear a expansão demográfica, tendo em conta que as leis se fizeram para os homens e não o inverso”.



outubro 2015

Dia 09 de outubro

*Fátima - Casa de Nossa Senhora das Dores - Encontro de formação teológica do Movimento Fraternitas sobre «Igreja, Jesus e Deus: Confronto e Encontro» orientado por Anselmo Borges (até 11 out)

*Fátima- Reunião da Faculdade de Teologia da UCP

*Lisboa - Igreja do Sagrado Coração de Jesus - [Vigília](#) de oração pela Paz promovida pela Fundação Betânia

Dia 10 de outubro

*Bragança – Mirandela - [Workshops](#) dos Salesianos sobre «E-vangelizar»

*Aveiro – CUFC -Encontro de amigos do CUFC promovido por um grupo de antigos universitários.

*Fátima- Encontro nacional das Irmãs Missionárias Dominicanas do Rosário

*Fátima- Encontro nacional do Movimento Schoenstatt

*Fátima - Centro Catequético de Nossa Senhora de Fátima - Encontro nacional da Liga dos Antigos Seminaristas de Évora

*Évora - Auditório dos Salesianos - [Colóquio](#) sobre «Servas da Santa Igreja - História e Missão 1945-2015» com conferências de D. Manuel Madureira Dias; D. Francisco Senra Coelho e David Sampaio.

* Porto - Casa de Vilar- Encontro ecuménico com a presença de D. Manuel Felício

*Braga - Auditório Vita - A Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) promove o simpósio "Liberdade religiosa e Testemunho cristão"

*Porto - Casa da Torre da Marca- O Conselho Português das Igrejas Cristãs (COPIC) e a Comissão Episcopal Missão e Nova Evangelização promovem um encontro sobre 'Ética e economia, uma contribuição das Igrejas em Portugal'

*Aveiro – Sé - Celebração dos 75 anos das «Florinhas do Vouga» seguida de jantar comemorativo.

11 de outubro

*Aveiro – Sé - Celebração dos 75 anos das «Florinhas do Vouga» seguida de jantar comemorativo (até 20 de outubro)

*Portalegre - Castelo Branco- Imagem peregrina de Fátima na diocese de Portalegre - Castelo Branco (até 25 de outubro)

*Fátima- Peregrinação nacional do Apostolado da Oração presidida por D. Jorge Ortiga

12 de outubro

*Fátima - O cardeal Giovanni Battista Re [preside](#) à peregrinação internacional aniversária no Santuário de Fátima (12 e 13 de outubro)

*Fátima - Casa de Nossa Senhora das Dores - Conselho Permanente da CEP

15 de outubro

*Itália - Roma (Colégio Pontifício Teutónico de Santa Maria no Campo Santo) - Colóquio internacional sobre os 800 anos do encerramento do IV Concílio de Latrão promovido pelo Comité Pontifício de Ciências Históricas. (até 17 de outubro)

* Porto - Fundação Cupertino de Miranda - Debate sobre «E se Deus fosse mãe?» com a escritora Lídia Jorge, o psiquiatra Júlio Machado Vaz e o padre Anselmo Borges.

16 de outubro

* Fátima - Domus Carmeli - [Congresso](#) «Às voltas com Deus - Um caminho de santidade» (Até 18 de outubro)

*Fátima - Casa de Nossa Senhora do Carmo - [Curso](#) sobre a Mensagem de Fátima (Até 18 de outubro)



por estes dias

8 a 11 de outubro - Cascais - O GreenFest, "o maior evento sobre sustentabilidade", começa hoje (8) e termina dia 11 de outubro, no Centro de Congressos do Estoril, em Cascais. A Fundação Fé e Cooperação vai [participar](#) com "histórias de mudança" dos países onde atua. Visite o stand 93.

10 de outubro - Mirandela - As Edições Salesianas e a Fundação Salesianos promoveram o E-vangelizar, uma "feira de formação" com nove [workshops](#) diferentes para catequistas, animadores, escuteiros, professores EMRC, consagrados, leigos, acólitos para serem "mais autênticos e criativos no anúncio do Evangelho".

10 e 11 de outubro - Braga - A Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) vai promover este sábado o simpósio "Liberdade religiosa e Testemunho cristão", no Auditório Vita, em Braga. O evento conta com diversas intervenções e destaca-se a mesa-redonda com o padre Aurélio Gazzera, carmelita descalço, a viver na República Centro-Africana; a irmã Annie Demerjian, da Congregação das Irmãs de Jesus e Maria, em Aleppo, Síria; e de D. George Jonathan Dodo, bispo de Zaria, na Nigéria.

12 e 13 de outubro - Fátima - O cardeal Battista Re [preside](#) à peregrinação internacional aniversária de outubro no Santuário de Fátima que tem como tema 'Vigiai e orai' (Mt 26, 41).

15 de outubro - [Porto](#) - A Fundação Cupertino de Miranda promove o debate «E se Deus fosse mãe?» com a escritora Lídia Jorge, o psiquiatra Júlio Machado Vaz e o padre Anselmo Borges, a partir das 21h15.

**I SIMPÓSIO
LIBERDADE
RELIGIOSA &
TESTEMUNHO
CRISTÃO**

**10 E 11 DE OUTUBRO
BRAGA E SÃO BENTO
DA PORTA ABERTA**

ENTRADA LIVRE

Programação religiosa nos media



RTP

Antena 1, 8h00
RTP1, 10h00
Transmissão da
missa dominical



11h00 -
Transmissão missa

12h15 - Oitavo Dia



Domingo: 10h00 - O
Dia do Senhor; 11h00
- Eucaristia; 23h30 -
Ventos e Marés;
segunda a sexta-feira:
6h57 - Sementes de
reflexão; 7h55 -
Oração da
Manhã; 12h00 -
Angelus; 18h30 -
Terço; 23h57-
Meditando; sábado:
23h30 - Terra
Prometida.

RTP2, 11h30

**Domingos, 11 de outubro -
Taizé: falar de Deus pela
vida**



RTP2, 15h30

Segunda-feira, dia 12 -
Entrevista a Catarina Martins
Bettencourt sobre a liberdade
religiosa no mundo



Terça-feira, dia 13 -
Informação e entrevista
Gonçalo Corrêa de Oliveira
sobre Fátima

Quarta-feira, dia 14 - Informação e entrevista ao
Manuel Lemos, presidente da UMP

Quinta-feira, dia 15 - Informação e entrevista
António Brito e Marta Pimenta Brito sobre a família

Sex-feira, dia 16 - Análise às leituras bíblicas das
missas de domingo com o cónego João Lourenço e
padre João Lourenço

Antena 1

Domingo, dia 11 de outubro - 06h00 - A vida do
padre Dâmaso Lambers e a Comunidade Santo Egídio
que chega a Alfama, em Lisboa.

Segunda a sexta-feira, 12 a 16 de outubro - 22h45
- Associação "Caminhos de Fátima" (dia 12);
Peregrinação Aniversária de Outubro (dia 13); A
oração do Terço: experiência de Jorge Almeida; a
oração comunitária da paróquia de Carcavelos,
Lisboa; e o terço pelos cristãos perseguidos com a
Fundação AIS.

MINUTO POSITIVO

No programa ECCLESIA (Antena 1)

Ano B - 28.º Domingo do tempo Comum

Vida eterna no quotidiano

No Evangelho deste 28.º Domingo do Tempo Comum, conhecemos a resposta radical de Jesus ao jovem que lhe pergunta sobre o que fazer para alcançar a vida eterna: «Falta-te uma coisa: vai vender o que tens, dá o dinheiro aos pobres, e terás um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-Me».

Os apóstolos tinham razões para ficarem desconcertados... e nós também, certamente! É verdadeiramente necessário abandonar tudo, nada possuir, ser “pobre como Job”, ou como Francisco de Assis, para ser discípulo de Cristo? Isso é irrealista e impossível!

Olhemos um pouco mais de perto! Na primeira parte do diálogo, o jovem comete o mesmo erro dos fariseus. Fica-se pelo “fazer”. Para eles, a Lei era a norma suprema e a sua observação escrupulosa, o único meio para obter de Deus a salvação. Religião severa e exigente, sem dúvida, que tinha a sua grandeza.

Ora, Jesus convida o homem rico a passar para outro registo. De repente, não se trata de vida eterna a ganhar, mas de seguir Jesus. A vida eterna é estar com Jesus! Eis a grande transformação que Jesus vem provocar. Não se trata primeiramente de fazer esforços para obedecer a mandamentos, mas de entrar numa relação de amor com Jesus.

Há que descobrir que Jesus, Ele em primeiro lugar, nos ama. A referência de Marcos é fundamental: “Jesus olhou para ele com simpatia”, com amor. É este olhar que transforma tudo. Jesus quer fazer compreender ao homem rico que lhe falta o essencial: deixar-se amar em primeiro lugar, descobrir que todos os seus bens materiais nunca poderão preencher esta necessidade

vital, para todo a pessoa, de ser amada. Senão, é impossível aprender a amar. As riquezas são mesmo um obstáculo ao amor, porque este, para ser verdadeiro, diz ao outro: “Preciso de ti. Sem ti, serei pobre em humanidade”. As riquezas do homem impediram-no de ler tudo isto no olhar de Jesus. O homem partiu. Mas Jesus não lhe retirou o seu amor, acompanhou-o sempre com o seu olhar de amor, como o pai do filho pródigo. Voltemos ainda à questão da vida eterna, desejo do homem rico e de todos nós. Deus oferece-nos essa

vida já neste mundo e convida-nos a acolhê-la e a escolhê-la em cada dia da nossa caminhada nesta terra; no entanto, sabemos que só atingiremos a plenitude da vida quando nos libertarmos da nossa finitude, da nossa debilidade, das limitações que a nossa humanidade nos impõem. Como peregrinos de Deus, a vida eterna é uma realidade que deve marcar cada passo da nossa existência terrena, em todos os nossos quotidianos, sempre iluminados pelo olhar de amor de Deus para conosco.

Manuel Barbosa, scj
www.dehonianos.pt



ano da vida consagrada

Pastoral da Juventude celebra Ano da Vida Consagrada na Diocese do Porto

Este 2015 é, para toda a Igreja, um ano dedicado à "Vida Consagrada". Na Diocese do Porto, existem cerca de 114 comunidades de Vida Consagrada que, todos os dias, são testemunho real e concreto da "riqueza" deste verdadeiro "tesouro" para a Igreja/Sociedade. Temos vindo a dar conhecimento de alguns deles. Este testemunho e riqueza merece ser conhecido, vivido e celebrado "como deve ser".

Por isso mesmo é que o Secretariado Diocesano da Pastoral da Juventude entendeu que esta seria uma oportunidade "de ouro" para proporcionar aos jovens diocesanos uma oportunidade para esse devido conhecimento e celebração. Neste sentido, a Equipa diocesana reuniu esforços junto de outras "forças vivas" da nossa realidade (consagrada) diocesana e preparou um conjunto de iniciativas que visam assinalar e (fazer) viver, com maior profundidade e envolvimento de todos, este mesmo Ano da Vida Consagrada.

Eis, então, o que a equipa preparou:

- * 4 Catequeses formativas ("Aprofundando o tesouro...") que te permitirão reflectir, cada uma a seu modo, sobre várias dimensões deste "tesouro" que é a Vida Consagrada para a Igreja e para o Mundo:
 - "Os votos e a vida comunitária"
 - "Unidade e diversidade da vida consagrada. 1001 formas de seguir Jesus"
 - "Contemplação e ação na vida consagrada"
 - "Vida consagrada como sinal e profecia – Despertar o mundo".

- * um Calendário interativo ("O tesouro no tempo..."), em que a cada dia do ano corresponderá uma figura da História/Tradição Eclesial de alguma forma representativa/relacionada com as diversas comunidades/inspirações e concretizações da "Vida Consagrada" (para já, está pronto o mês de Outubro... os seguintes irão aparecendo à medida que avançaremos no calendário/tempo);



- * várias propostas de "roteiros" ("À descoberta do tesouro...") que perpassam alguns dos "marcos" (arquitetónico-patrimoniais) incontornáveis da nossa tradição e identidade histórico-cultural diocesana, também com uma perspectiva/tonalidade desafiante que inclui uma verdadeira "caça ao

tesouro" via o recurso ao "geocaching" (se gostas de "caças-ao-tesouro" e até és praticante de "geocaching", então estes roteiros são mesmo para ti! ;)) ;

- * outros testemunhos e materiais diversos sobre a Vida Consagrada;



* um megaevento ("Holy_Wins"), a ter lugar a 31 de outubro de 2015 (tarde e noite), que se pretende seja um "grande encontro/caça-ao-tesouro" pelas ruas do Porto (e parte de V. N. Gaia), em que os jovens são convidados, individualmente ou em grupo, a percorrer algumas das comunidades/experiências de Vida Consagrada que hoje mesmo se podem perceber na vida da nossa cidade. Do Programa/trajeto (ainda em construção) constam outros momentos (musicais, de testemunho, de partilha...) também eles relacionados de alguma forma com o seu "ser", sentir" e "viver" deste "tesouro"...

Por isso, este é o desafio: em tarde-noite de "Halloween" e em véspera da Solenidade de Todos os Santos, proposta para conhecer exemplos (e dar testemunho) de que a "santidade vence" ("holy wins") tudo). Todos estes conteúdos estão disponíveis num site criado exclusivamente para esta proposta/dinâmica, e que se convida a visitar, em: <http://vidaconsagradaporto.pt/vc/>. Em breve se abrirão as inscrições (limitadas) e se disponibilizarão mais pormenores sobre esta nossa proposta! Consultar também o facebook do SDPJ Porto).

(Voz Portucalense)

Irmãs Doroteias vão escolher novas responsáveis gerais

As Irmãs Doroteias reunidas em Capítulo Geral vão escolher o novo governo-geral, para os próximos seis anos, até ao dia 14 de novembro, em Roma e contam pela primeira vez com a participação de leigos.

Num comunicado enviado hoje à Agência ECCLESIA, as Irmãs Doroteias assinalam que "pela primeira vez" numa assembleia geral da congregação participam leigos de vários países, num período específico, entre 17 e 20 de outubro.

De Portugal vão estar presentes as professoras Ana Isabel Santos e Ana Márcia Serra Fernandes, respetivamente do Colégio de Santa Doroteia, no Lisboa, e da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, no Porto.

O 21.º Capítulo Geral tem como tema 'Reaviva o dom de Deus que está em ti... Vai e caminha com os teus irmãos' e começou esta quarta-feira, em Roma.

A reunião magna das Irmãs Doroteias é constituída pelo Governo-Geral

PAOLA:

Una Donna
Un Carisma
Una Profetia
Un Dono
Una Speranza per il Mondo!



LA SUA CONGREGAZIONE

resa forte dallo Spirito
in fraternità e servizio
– con Cristo, nella Chiesa, per il Mondo –
annuncia la possibilità
di vivere fin d'ora
l'Amore che rimarrà per sempre!

(Cost. 41)

e representantes de todas as Províncias da congregação num total de 40 irmãs, de países de três continentes, Europa, África e América.

O comunicado informa que nos últimos dias do capítulo, que termina a 14 de novembro, vão ser eleitas a nova Superiora Geral e as quatro conselheiras para os próximos seis anos.

O Bispo que nasceu muçulmano e enamorou-se de Jesus

O sonho de Atanásio

É uma história invulgar. O jovem bispo de Lichinga deixou-se encantar por Jesus apesar de ter nascido numa família muçulmana. Só foi baptizado aos 18 anos mas, já então, sonhava em ser padre. Agora tem um enorme desafio à sua frente: ser construtor de paz quando os tambores da guerra parecem estar de regresso

Atanásio Amisse Canira tem 52 anos e é Bispo de Lichinga desde Março. Ainda está a conhecer os cantos da enorme diocese que lhe caiu em mãos. Enorme, com 22 paróquias, algumas com mais de uma centena de localidades e pobre. Muito pobre. Tal como o país. O Bispo de Lichinga é um caso singular: é um cristão convertido. “Recebi o baptismo só aos 18 anos e nunca na vida tinha pensado em ser bispo. Ser padre, sim...” E foi com a ajuda das irmãs do mosteiro Mater Dei, em Nampula, perto de Mossuril, onde nasceu a 2 de Maio de 1962, que o jovem Atanásio teve as primeiras aulas de catequese. Atanásio, que sonhava apenas ser padre, foi ordenado bispo este ano no dia 22 de Março. Praticamente no

mesmo dia, a 23, mas dois meses mais tarde, decorreu a cerimónia de beatificação da missionária da Consolata, Irene Stefani. A história dos dois cruzou-se de forma extraordinária. A ele entregaram a diocese de Lichinga. Ela foi a responsável por um milagre que salvou dezenas de pessoas.

O milagre

Num tempo em que o país estava mergulhado na guerra civil. Dia 10 de Janeiro de 1989. Um comando da Renamo ataca a aldeia de Nipepe, situada em Lichinga. Muitas pessoas refugiam-se na igreja local. São muitas dezenas. Talvez duas centenas. Apesar das balas, o templo não é beliscado. Mas ninguém se atreve a sair. O pároco, o padre Frizzi, reza à irmã Stefani e todos pedem a intercessão desta freira italiana. Então, dá-se o milagre que levou agora esta religiosa até aos altares. Havia alguma água, quase nada, na pia baptismal. Todas aquelas pessoas ficaram ali fechadas, cheias de medo, entre os dias 10 e 13 de Janeiro. E durante todo aquele

tempo, durante todas aquelas horas, ninguém teve sede. A pia baptismal nunca secou. Foi o milagre da multiplicação da água. O Bispo já lá esteve e celebrou missa. “Este foi um acontecimento que acelerou a fé das pessoas”, diz D. Atanásio. “Como Bispo, já declarei aquela igreja como lugar de veneração e peregrinação da diocese, de modo que a Beata Irene interceda pela diocese de Lichinga e pela paz em Moçambique.” Promover a vida do povomoçambicano, ser agente de paz, é o sonho de D. Atanásio. A Igreja em Lichinga é muito pobre. Eles precisam da nossa ajuda. “Quero dizer do fundo do meu coração o meu muito obrigado aos benfeitores portugueses da [Fundação AIS](http://www.fundacao-ais.pt) garantindo-lhes a minha oração para que Deus os abençoe, pois é através da sua ajuda que a Igreja de Moçambique consegue sobreviver.” Palavra de um Bispo que nasceu muçulmano e que se enamorou por Jesus Cristo. Paulo Aido | www.fundacao-ais.pt





Lições da Arquitectura



Tony Neves
Espiritano

Quando visito uma terra, onde quer que seja, olho sempre para as construções. Não é difícil perceber, pela arquitectura, as datas aproximadas da construção, bem como as escolas em que se inserem. Há cidades belíssimas onde a presença do barroco, ou do gótico nos indicam imediatamente as suas raízes. Há monumentos de uma beleza única, mostrando como a arquitectura, ao longo dos séculos evoluiu e deixou para a história marcas de cultura e progresso enormes. A nível de construções para fins religiosos, sobretudo Igrejas, há uma grande diversidade de géneros e estilos. Os historiadores de arte conseguem perceber imediatamente em que século foram construídas e quais os tempos marcados por opulência. É o caso dos templos barrocos, com uma proliferação enorme de talhas douradas, só possíveis em épocas de muita riqueza e esplendor. Hoje em dia, os edifícios religiosos têm quase todos a assinatura de um grande arquitecto. Há autênticas obras de arte nas construções religiosas onde a arquitectura se conjuga com a escultura, a pintura e a arte dos vitrais. Dá mais vontade de rezar quando a arte nos entra nos olhos e de lá desce até ao coração. Quando visitamos Roma percebemos, de imediato, que estamos dentro de uma cidade monumental. A maioria dos edifícios imponentes são destinados ao culto cristão. Há Igrejas de todas as épocas, de todos os estilos, de todos os tamanhos.



Os turistas ficam fascinados com tanta beleza ao serviço da Fé e da Religião. Deus fala de muitas formas e a arquitectura é uma delas. Trata-se de uma arte que a história dignifica e apresenta como uma das belas artes. Lá o infinito parece mais próximo da humanidade. O ambiente de silêncio e beleza que ali se vive ajudam

à oração e ao recolhimento. Não se imagina como vão ser as linhas da arquitectura do futuro. Mas já sabemos que, desde as ruínas mais antigas que chegaram até nós, a história mostra a criatividade humana no seu melhor. É uma herança que temos que saber preservar e dar continuidade.

Programa **LusoFonias**

Um Encontro
de Vozes e
Culturas



Conheça
o programa... >

“Pode ouvir o programa Luso Fonias na rádio SIM, sábados às 14h00, ou em www.fecong.org. O programa Luso Fonias é produzido pela FEC – Fundação Fé e Cooperação, ONGD da Conferência Episcopal Portuguesa.”

"Os emigrantes são nossos irmãos e irmãs que procuram uma vida melhor longe da pobreza, da fome, da exploração e da injusta distribuição dos recursos do planeta, que deveriam ser divididos equitativamente entre todos"

